



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOÃO CARLOS VICENTE DOS SANTOS

**LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO TOCANTINS – TO**

PALMAS

2021

JOÃO CARLOS VICENTE DOS SANTOS

**LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO TOCANTINS – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, como parte de requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Nobre Lima do Nascimento.

PALMAS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S2371 Santos, João Carlos Vicente dos.
Levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas no município de Paraíso do Tocantins - TO. / João Carlos Vicente dos Santos. – Palmas, TO, 2022.
29 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2022.
Orientador: Guilherme Nobre Lima do Nascimento
1. Plantas medicinais. 2. Etnofarmacologia . 3. Fitoterapia. 4. Medicina popular. I. Título

CDD 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOÃO CARLOS VICENTE DOS SANTOS

**LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO TOCANTINS – TO**

Monografia avaliada e apresentada ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus Palmas, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Monografia aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 11/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Guilherme Nobre Lima do Nascimento

Prof. Dr. Guilherme Nobre Lima do Nascimento – Orientador

Vanessa de Souza Vieira

Profa. Dra. Vanessa de Souza Vieira – Examinadora externa

Mayara Cristina Sousa Borges

Mestranda Mayara Cristina Sousa Borges – Examinadora externa

Jeane Castro Fonseca

Mestranda Jeane Castro Fonseca – 1ª Suplente

Giselle Pinheiro Lima Aires Gomes

Profa. Dra. Giselle Pinheiro Lima Aires Gomes – 2ª Suplente

RESUMO

O uso de plantas medicinais como recurso no tratamento de enfermidades é uma prática antiga considerada pela população como meio alternativo terapêutico complementar em virtude da cultura medicinal popular, riqueza da biodiversidade e da flora. No entanto, a perda de conhecimento tradicional gera a necessidade de resgatar e registrar o conhecimento tradicional. O presente trabalho teve como objetivo realizar levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Paraíso do Tocantins – TO. Foram realizadas entrevistas com 6 participantes e considerada a metodologia adaptada de Albuquerque & Hanazaki e a técnica bola de neve. Quanto ao resultado houve baixa escolaridade, faixa etária acima de 60 anos, maior citação das plantas Mastruz, Algodão e Barbatimão. Além disso, a parte vegetal utilizada com prevalência foram folhas e caule, já como principal indicação: cicatrização, dor e infecção. Concluiu-se há necessidade de ações com o propósito de investir na guarda do patrimônio intelectual tradicional em meios seguros para resguardar o conhecimento e evitar que ele se perca, e demanda de pesquisas que investiguem às propriedades químicas e compostos ativos das plantas com o objetivo de garantir a segurança e eficácia quando usadas pela população.

Palavras-chave: Plantas medicinais, etnofarmacologia, fitoterapia, medicina popular.

ABSTRACT

The use of medicinal plants as a resource in the treatment of diseases is an ancient practice considered by the population as an alternative complementary therapeutic means due to popular medicinal culture, richness of biodiversity and flora. However, the loss of traditional knowledge generates the need to rescue and record traditional knowledge. The present work aimed to carry out an ethnopharmacological survey of medicinal plants used by the population of the municipality of Paraíso do Tocantins - TO. Interviews were conducted with 6 participants and the adapted methodology of Albuquerque & Hanazaki and the snowball technique were considered. As for the result, there was low schooling, age group over 60 years, greater mention of Mastruz, Algodão and Barbatimão plants. In addition, the plant part used with prevalence were leaves and stem, as the main indication: healing, pain and infection. It was concluded that there is a need for actions with the purpose of investing in the custody of traditional intellectual heritage in safe ways to protect knowledge and prevent it from being lost, and demand for research that investigates the chemical properties and active compounds of plants with the objective of ensure safety and effectiveness when used by the population.

Keywords: Medicinal plants, ethnopharmacology, phytotherapy, folk medicine.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
2.1 GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5 CONCLUSÃO	19
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
APÊNDICE	25
ANEXO	27

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como recurso no tratamento de enfermidades é uma prática antiga que por muito tempo esteve relacionada com rituais religiosos, místicos e mágicos de antigas civilizações (LÖBLER, 2014; SALESSE, 2018; SCUDELLER, 2009). Na região da Floresta Amazônica no Brasil relevante parte da população tradicional possui conhecimento empírico sobre quais plantas usar para garantir a sobrevivência e manutenção da saúde, tal saber é aprendido através de pajés, xamãs, curandeiros, feiticeiros, benzedeiros (SCUDELLER, 2009, FONSECA; 2020; LEITE, 2014).

Relevante parte dos medicamentos disponíveis nos mercados do Brasil e dos Estados Unidos têm como matéria prima componentes de origem vegetal, inclusive de plantas usadas há décadas por populações tradicionais (FERREIRA, 1998; FARIAS et al., 2015). No cenário atual a comunidade científica a cada dia valida o conhecimento dos povos antigos e efetiva a utilização de remédios naturais tanto de origem vegetal, mineral, como animal (SALESSE, 2018; OLIVEIRA, 2019).

Segundo estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza algum tipo de planta com a finalidade terapêutica para cuidar da saúde (GOMES et al., 2016; ZENI, 2017). No contexto brasileiro, a população encontra nos produtos de origem natural uma fonte alternativa ou a única, para tratar da saúde. A razão pela procura de tais produtos tem relação com a cultura da tradição popular medicinal, riqueza da biodiversidade da flora, e baixo poder aquisitivo das comunidades (MESSIAS, 2015, BRITO, 2020).

A presença da medicina popular na tradição é marcante e o seu saber é transmitido com predominância pela oralidade, através do diálogo e convívio com os mais velhos (SALES, 2015, SILVA, 2020). Nesse contexto surge como instrumento para resgatar o conhecimento tradicional, a etnofarmacologia, uma ciência que procura identificar e registrar os conhecimentos sobre os modos de preparo de recursos vegetais por diferentes grupos humanos, sua validação técnica e a finalidade terapêutica (ALBUQUERQUE, 2006; BORCARD, 2015).

O estado do Tocantins possui população tradicional de povos indígenas e quilombolas, além da rica flora com vegetação dos biomas Amazônico e Cerrado, com pontos vegetativos característicos de floresta Estacional Decidual e floresta Estacional (NASCIMENTO, 2011, p.87 - 95). Apesar do aumento de pesquisas

sobre plantas medicinais, nota-se que existe no estado, carência de estudos sobre a temática e desconhecimento sobre suas propriedades químicas farmacológicas (MOREIRA et al., 2020; MARTINS et al.; 2020). Além disso, com a perda de conhecimento tradicional gera necessidade de resgatar e registrar o conhecimento tradicional, coletar dados para posterior desenvolvimento tecnológico e terapêutico, investigar e listar as plantas usadas pela população, modo de preparo, parte botânica, indicação terapêutica e forma de administração. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo fazer o levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Paraíso do Tocantins – TO.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Realizar levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Paraíso do Tocantins – TO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar instrumento de coleta de dados na forma de entrevista semiestruturada;
- Obter dados sobre modo de preparo, parte botânica, indicação terapêutica, administração das plantas medicinais;
- Analisar os dados gerados na pesquisa e organizar em tabelas, gráficos e percentuais.

3 METODOLOGIA

O estudo teve abordagem quantitativa/qualitativa e foi executado no município de Paraíso do Tocantins – TO no mês de junho de 2018. A coleta dos dados foi realizada de acordo com a metodologia adaptada de Albuquerque & Hanazaki (2006), através de instrumento de coleta de dados, no formato de entrevista semiestruturada.

Os entrevistados selecionados eram considerados detentores locais sobre conhecimento de plantas medicinais. Eles foram escolhidos por meio da técnica de bola de neve (BAILEY, 1982), que consiste de o informante indicar outro conhecedor do assunto proposto até o esgotamento da indicação.

No trabalho foram incluídos indivíduos residentes no município de Paraíso do Tocantins, maiores de idade, curandeiros, feirantes, benzedeiros e os indivíduos considerados detentores de conhecimento sobre plantas medicinais. Na pesquisa foram excluídos os desconhecedores sobre plantas medicinais, menores de idade e os não indicados de acordo com a metodologia bola de neve. Os incluídos foram convidados a colaborar na pesquisa. Após leitura, autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE às informações foram coletadas.

Houve explicação aos colaboradores sobre possíveis desconfortos e benefícios da pesquisa, como incômodo ao participante que for submetido à coleta dos dados, relacionado ao tempo para responder, cerca de 10 a 15 minutos. Ademais, aconteceu a explicação aos voluntários sobre a relevância da pesquisa e o benefício gerado à ciência e sociedade.

Com os nomes populares citados pelos entrevistados, o nome científico de cada espécie mencionada foi consultado no site do Missouri Botanical Garden (www.mobot.org) com a finalidade de registrar o nome científico adequado.

Em respeito a regulamentação, este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFT, com parecer nº 0106/2012, e seguiu as normas e diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), em sua Resolução 466/12 sobre pesquisa com seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Paraíso do Tocantins foi realizada entrevista com seis pessoas residentes na região urbana da cidade, a distribuição quanto ao gênero correspondeu a 50% tanto do sexo feminino quanto masculino, com classe de faixa etária com valor relativo predominante de 33,33% nos grupos de 60 – 70 e 70 – 80 anos de idade. No nível de escolaridade 100% dos participantes tinham somente o ensino fundamental incompleto. Segundo Krupek et al (2020) a faixa etária alta acima de 60 anos de idade é comum de ser encontrada na literatura. Já Brasileiro et al (2008) menciona que os detentores de conhecimento popular sobre plantas medicinais são pessoas idosas que tiveram contato com antepassados e maior tempo de vivência com a natureza e seus familiares. O valor alto de baixa escolaridade é preocupante e também é citado por Oliveira et al (2012) e tem como causa as condições de trabalho informal e na agricultura.

Tabela 1. Gênero, faixa etária, e escolaridade dos entrevistados no município de Paraíso do Tocantins -TO, 2021.

Variável	Fi (n)	Fr (%)
Gênero		
Masculino	3	50
Feminino	3	50
Faixa etária		
40 - 50	1	16,67
50 - 60	0	0
60 - 70	2	33,33
70 - 80	2	33,33
80 - 90	1	16,67
Escolaridade		
Fundamental incompleto	6	100

As plantas medicinais com maior número de citações utilizadas pelos usuários foram *Coronopus didymus* (Mastruz), *Stryphnodendron adstringens*

(Barbatimão) e *Gossypium hirsutum* (Algodão), com frequência absoluta em citação respectivamente com valores de 5, 3, e 3 (Tabela 2). No estudo feito por Santana et al (2020) foi evidenciado que o Mastruz auxilia no processo de cicatrização, com aumento estatístico de fibroblastos e fibras colágenas em feridas. O autor Ricardo et al (2018) confirma com base em pesquisa bibliográfica histórica que a casca de Barbatimão possui efeito favorável à cicatrização. Em outro trabalho de Mandelbaum et al (2003) há relato sobre a importância do algodão na produção de gaze com envolto de algodão.

Tabela 2. Relação dos nomes científicos, nome popular, parte da planta, indicação terapêutica, modo de preparo e N° de citações das medicinais citadas no levantamento etnofarmacológico no município de Paraíso do Tocantins - TO, 2021.

Nome científico	Nome popular	Família botânica	Partes da planta	Indicação terapêutica	Modo de preparo	Número de citações
<i>Coronopus didymus</i>	Mastruz	Amaranthaceae	Folhas	Cicatrização, dor	Extrato	5
<i>Coronopus didymus</i> + <i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Mastruz e Gervão	Amaranthaceae Verbenaceae	Folhas	Cicatrização	Extrato	1
<i>Coronopus didymus</i> + <i>Gossypium hirsutum</i>	Mastruz e Algodão	Amaranthaceae Malvaceae	Folhas	Cicatrização e limpeza pós parto	Extrato	2
<i>Coronopus didymus</i> , <i>Gossypium hirsutum</i> . + <i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Mastruz, Algodão e Gervão	Amaranthaceae Malvaceae Verbenaceae	Folhas	Inflamação e infecção	Extrato	2

<i>Aristolochia cymbifera</i>	Calunga	Aristolochiáceas	Folhas	Diabetes, digestão	Extrato	1
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Fabáceas	Casca	Próstata, cicatrização	Decocção	1
<i>Aristolochia gigantea</i>	Milome, Mil-homens	Aristolochiáceas	Folhas	Diabetes, emagrecimento	Extrato	1
<i>Virola sebifera</i>	Mucuíba	Myristicaceae	Folhas e casca	Úlcera, Gastrite, Câncer	Decocção	2
<i>Croton urucurana</i>	Sangra d'água, Capixingui, licurana, lucurana, pau-de-sangue	Euphorbiaceae	Látex casca e folhas	Infecção, gastrite, úlcera, cicatrização	Extrato	2
<i>Endopleura</i>	Uxi Amarelo	Humiriceae	Casca	Cistostomia	Infusão	1
<i>Miconia albicans</i>	Canela de velho, Chá milagroso	Melastomataceae	Folhas	Artrite, Cefaleia, Artrose	Decocção	1
<i>Uncaria tomentosa</i>	Unha de gato	Rubiaceae	Folhas	Infecção, dores	Decocção	1
<i>Quassia amara L.</i>	Pau tenente, Quina	Simaroubaceae	Folhas	Gastrite, diabetes	Decocção	2
<i>Solidago microglossa DC, Arnica montana</i>	Arnica	Asteráceas	Flor e raiz	Cicatrização	Infusão	2
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão	Fabaceae	Folhas, casca	Corrimento vaginal, inflamação	Infusão	3
<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae	Folhas, casca	Próstata, rins	Infusão, Garrafada	1

<i>Caryocar brasiliense</i>	Piqui, piquiá	Cariocaráceas	Castanh a	Gripe	Óleo	1
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba, copaibeira e pau-de-óle o	Caesalpiniaceae	Resina	Dor na coluna	Extrato	1
<i>Cucumis anguria</i>	Maxixe	Cucurbitaceae	Fruta	Pele	Cocção	1
<i>Brosimum gaudichaud ii</i>	Inharé, mama-cad ela	Moraceae	Casca e folhas	Cicatrização, inflamação	Garrafada , infusão	1
<i>Couepia impressa</i>	Tatarema, goiti de morcego	Chrysobalanace ae	Folhas, casca	Problemas Gastrointesti nal	Infusão	1
<i>Melissa officinalis</i>	Erva cidreira	Lamiaceae	Folhas	Dor de cabeça, febre	Infusão	2
<i>Rosmarinu s officinalis</i>	Alecrim	Lamiaceae	Folhas	Memória, calmante	Infusão	2
<i>Mentha</i>	Hortelã, menta	Lamiaceae	Folhas	Calmante	Infusão	2
<i>Senna obtusifolia</i>	Mata pasto	Fabaceae	Folhas	Purgante	Macerado , infusão	1
<i>Gochnatia polymorph a</i>	Candeia, cambará, cambará do mato	Asteraceae	Casca	Cicatrização	Macerado , pó	1
<i>Nicotiana tabacum</i>	Fumo, tabaco	Solanáceas	Folhas	Sinusite	Triturado	1
<i>Ipomoea purga</i>	Batata de purga, Jalapa raiz-de-jetic uçü,	Convolvulaceae	Raiz	Aumentar apetite	Decocção	2
<i>Schinus terebinthifol ius</i>	Aroeira	Anacardiaceae	Casca	Corrimento vaginal	Decocção	1

<i>Copaifera langsdorffii</i>	Podoi, copaíba	Fabaceae	Resina	Infecção de rins	Decocção	2
<i>Dinizia excelsa</i>	Angelim	Fabaceae	Casca	Feridas no útero	Decocção	1
<i>Sesamum indicum</i>	Gergelim	Pedaliaceae	Óleo da semente	Problemas no pulmão e gripe	Extrato	1
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila, Camomila-vulgar, camomila-alemã	Asteraceae	Folhas	Ansiedade, estresse e sono	Infusão	1
<i>Sinapsis alba</i>	Mostarda	Brássica	Folhas	Labirintite	Infusão	1
<i>Lavandula angustifolia</i>	Alfazema	Lamiaceae	folhas	Dor abdominal, cicatrização	Infusão	1
<i>Anethum graveolens</i>	Endro	Apiáceas	Folhas, flores	Vômito	Infusão	1
<i>Myristica fragrans</i>	Noz mostarda	Myristicaceae	Semente	Labirintite	Infusão	1
<i>Carica papaya</i>	Mamão	Caricaceae	Folhas	Indigestão	Decocção	1
<i>Malva</i>	Malva do Reino	Malvaceae	Folhas	Infecção	Infusão	1
<i>Petroselinum crispum</i>	Salsinha	Apiaceae	Folhas	Dor nos rins	Extrato, in natura	1
<i>Gossypium hirsutum</i>	Algodão	Malvaceae.	Folhas	Cicatrização	Infusão	3
<i>Kalanchoe pinnata,</i>	Folha Santa	Crassulaceae	Folhas	Hepatite	Extrato	1
<i>Abelmoschus esculentus</i>	Quiabo	Malvaceae	Fruto	Diabete	Cocção	1

Do total de 10 famílias botânicas de plantas medicinais identificadas no levantamento (Tabela 2) as de maior predominância citadas foram I: Amaranthaceae (9); II: Malvaceae (7); III: Lamiaceae (6) ; e IV: Fabaceae (5) (Tabela 3). A pesquisa feita por Farias et al (2015) traz a relação semelhante de famílias botânicas apresentadas neste trabalho.

Tabela 3. Família botânica e frequência absoluta de citações, Paraíso do Tocantins - TO, 2021.

Família botânica	Citações
Amaranthaceae	9
Malvaceae	7
Fabaceae	5
Convolvulaceae	2
Lamiaceae	6
Verbenaceae	2
Asterácea	2
Simaroubaceae	2
Euphorbiaceae	2
Myristicaceae	2

De acordo com o conhecimento popular observou-se que a principal indicação terapêutica, de acordo com as citações, predominou 23,73% cicatrização, 11,86% dor, 10,17% infecção. Madeiro et al (2017) apresenta citações dos usuários que fazem uso de plantas medicinais com o propósito de ajudar no processo de cicatrização, dentre as plantas o autor cita a casca de Barbatimão. Já Martins et al

(2020) afirma que 17,64% da população de Tocantinópolis - TO faz uso de plantas medicinais com a finalidade de aliviar a dor, analgesico.

Tabela 4. Principais indicações terapêuticas das plantas medicinais frequentemente citadas pelos entrevistados do município de Paraíso do Tocantins - TO, 2021.

Indicação terapêutica	Fi Citações	Fr (%)
Cicatrização	14	23,73
Inflamação	5	8,47
Infecção	6	10,17
Calmante	4	6,79
Apetite	2	3,39
Dor	7	11,86
Memória	2	3,39
Úlcera	4	6,78
Gastrite	6	10,17
Corrimento Vaginal	3	5,08
Diabetes	2	3,39
Câncer	2	3,39
Pós-operatório	2	3,39

Dentre as estruturas vegetais usadas no modo de preparo ganha destaque a folha com 27 citações e o caule com 7, em frequência absoluta (Tabela 5), que o recorrente uso pode estar relacionado à disponibilidade e facilidade de acesso das comunidades as plantas medicinais na sua localidade (SILVA, 2011). Na pesquisa de Martins et al (2020) a maior porcentagem está no uso da folha (52,94%) e caule (8,82%), o que evidencia que a população de Paraíso do Tocantins e Tocantinópolis fazem uso frequente das citadas partes botânicas.

Tabela 5. Estrutura vegetal usada pela população em frequência absoluta. Paraíso do Tocantins - TO, 2021.

Estrutura vegetal	Citações
Folha	27
Semente	0
Flor	2
Caule	7
Raiz	4

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa trouxe resultados significativos sobre o uso de plantas medicinais no município de Paraíso do Tocantins - TO. Além do mais, contribuiu na produção de conhecimento científico a respeito de levantamento etnofarmacológico e considerável lista das principais plantas usadas como alternativa terapêutica complementar pela população local.

Como na maioria dos trabalhos científicos, os principais detentores do saber tradicional sobre plantas medicinais são pessoas de idade acima de 60 anos e com baixo nível de escolaridade. Isso lança uma alerta para a realização de ações com o propósito de investir na guarda do patrimônio intelectual tradicional em meios seguros para resguardar o conhecimento e evitar que ele se perca no tempo.

. Além disso, há plantas como Mastruz - *Coronopus didymus*; Barbatimão - *Stryphnodendron adstringens*; e Algodão - *Gossypium hirsutum* que são evidenciadas na literatura como estimuladoras do processo de cicatrização, no entanto, assim como essas plantas e nas outras listadas no trabalho é fundamental que seja feitas pesquisas com objetivo de consolidar o conhecimento sobre as propriedades químicas e compostos ativos que garantam a segurança e eficácia quando usadas pela população.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; HANAZAKI, Natália. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev. Bras. Farmacogn**, v. 16, p. 678-689, 2006.

BORCARD, G. G. et al. Estudo etnofarmacológico em entorno de floresta urbana como subsídio para a implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Pl. Med**, v. 17, n. 4 supl II, p. 928-936, 2015.

BAILEY, K. D. **Methods of social research**. New York, Free Press. 1982; 553p. ISBN 0029012805.

BRASILEIRO, B. G.; et al. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no " Programa de Saúde da Família"**, Governador Valadares, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, 2008.

BRITO, Selma Freire; EVANGELISTA, Antônio Wanderson Lopes. Plantas medicinais utilizadas na comunidade de Campo Preto, Arneiroz, Ceará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 15, n. 4, p. 434-441, 2020.

FARIAS, Luis Fernando; BORGES, Fernando; PEREIRA, Mayara. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas no bairro Jardim Primavera, Alta Floresta–MT. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 11, n. 21, 2015.

FERREIRA, Sérgio H. et al. Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil.

Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998.

FONSECA, Saskya Araújo et al. PLANTAS MEDICINAIS: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS FARMACÊUTICAS MAGISTRAIS. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 128-145, 2020.

GOMEZ, Marcella et al. Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil. 2016.

KRUPEK, Rogério Antonio; NEDOPETALSKI, Paola Fernanda. O uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória-PR: o saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 50-67, 2020

LEITE, Islanny Alvino; MARINHO, Maria das Graças Veloso. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. **Biodiversidade**, v. 13, n. 1, 2014.

LÖBLER, Lisiane et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro, da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 12, n. 2, p. 81, 2014.

Martins, M. L., Santos, K. M. dos, & Nobre L. do Nascimento, G. (2020).
LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS

UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS – TO. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 7(Especial), 144-151.

MESSIAS, Maria Cristina Teixeira Braga et al. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. 2015.

MOREIRA, Leticia Parada et al. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população local da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3129108571-e3129108571, 2020.

NASCIMENTO, Júnio Batista do. Tocantins: história e geografia. **Goiânia: Bandeirante**, 2011.

OLIVEIRA, Geysse Kelle de et al. Etnobotânica, etnofarmacologia e farmacologia das espécies Acanthaceae, Aizoaceae, Alismataceae e Amaranthaceae. 2019.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo**, Lima Duarte–MG. *Revista Brasileira de plantas medicinais*, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012.

RIBEIRO, José Felipe; WALTER, Bruno Machado Teles. Fitofisionomias do bioma Cerrado. **Embrapa Cerrados-Capítulo em livro científico (ALICE)**, 1998.

SALES, MDC; SARTOR, E. de B.; GENTILLI, RML. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. **Salus J. Health Sci**, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2015.

SALESSE, Daniele et al. ETNOBOTÂNICA E ETNOFARMACOLOGIA DAS ESPÉCIES DE AMARYLLIDACEAE, ANACARDIACEAE, ANNONACEAE E APIACEAE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 3, 2018.

SCUDELLER, Veridiana Vizoni; VEIGA, JB da; ARAÚJO-JORGE, LH de. Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal nas comunidades São João do Tupé e Central (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé). **Biotupé: meio físico, diversidade biológica e sociocultural do Baixo Rio Negro, Amazônia Central**, v. 2, p. 185-189, 2009.

SILVA, Fabio Teixeira. SILVA, Alexsandro Santos da. **Levantamento de plantas medicinais no município de Caravelas, Ba, Brasil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 07, pp. 05-13. Junho de 2020.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017.

RICARDO, Letícia M. et al. Evidence of traditionality of Brazilian medicinal plants: The case studies of *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão) barks

and *Copaifera* spp.(copaíba) oleoresin in wound healing. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 219, p. 319-336, 2018.

SANTANA, Danielly Silva et al. O USO DO MASTRUZ COMO AGENTE CICATRIZANTE EM FERIDAS CUTÂNEAS. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 1, n. 2, p. 78-78, 2020.

MANDELBAUM, Samuel Henrique; DI SANTIS, Érico Pampado; MANDELBAUM, Maria Helena Sant'Ana. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares-Parte I. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 78, p. 393-408, 2003.

MARTINS, Maria Laura; DOS SANTOS, Klismam Marques; DO NASCIMENTO, Guilherme Nobre L. **LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS-TO. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial, p. 144-151, 2020.

MADEIRO, Amanda Arruda Santos; DE LIMA, Cristiano Ribeiro. **LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DA USF PAULO LEAL DE MELO EM MACEIÓ-AL**. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, v. 5, n. 2, p. 41-52, 2017

APÊNDICE**Universidade Federal do Tocantins – UFT
Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde - LACIBS****Levantamento Etnofarmacológico**

Nº. Entrevista: _____

Data: _____


1. Gênero: () masculino () feminino
2. Qual a sua idade? _____ anos
3. O sr(a) sabe ler e escrever? () sim () não
4. Até que série o(a) sr(a) estudou?
() ensino fundamental completo () fundamental incompleto
() ensino médio completo () médio incompleto
() ensino superior completo () superior incompleto
5. Qual a sua ocupação? _____
6. Quantas pessoas moram na casa?
() ≤ 2 () 3-4 () ≥ 5
7. Tipo de domicílio: () Casa () Apartamento
8. Qual é a renda da família aproximadamente? (salário mínimo = SM):
() 1 SM () 2-3 SM () ≥ 4 SM () não sabe/não respondeu
9. O sr (a) tem algum problema de saúde crônico?
() Pressão alta () Diabetes () Gastrite/úlcera () Asma
() Artrite, Tendinite () Outro _____ () NÃO
10. O (a) sr(a) toma algum chá de planta ou outro remédio de planta medicinal?
() SIM: preencher QUADRO 1 e depois passar para a pergunta 12
() NÃO: passar para a pergunta 13
11. O (a) sr(a) vai ao médico com freqüência? () Sim () Não Freqüência _____
12. O sr(a) conta para seu médico se usa estes chás? () Sim () Não
13. (a) sr (a) toma outros medicamentos? **
() Sim, sempre
() Sim, só quando não me sinto bem
() Sim, quando vou ao médico
() Não
14. Já teve algum problema/reação adversa ao usar estas plantas?

**Lembrar que medicamentos incluem remédios para a dor, para febre, anticoncepcionais, comprimidos, cápsulas, líquidos, xaropes, cremes e pomadas, vitaminas.

QUADRO 1

Nome da planta ou remédio	Esta planta tem outro nome?	Quantas vezes toma?	Quem indicou?	Onde consegue ?	Para que serve?	Como se prepara?

ANEXO

 <p>UFT Universidade Federal do Tocantins</p>	CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
---	--

PARECER CONSUBSTANCIADO	PROCESSO Nº
PROJETO DE PESQUISA OU TIPO DE TRABALHO: Projeto de Pesquisa vinculado ao Curso de Enfermagem e Nutrição – Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde.	<u>0106/2012</u>

O parecer consubstanciado do relator será utilizado como subsídio para o Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade do Tocantins elaborar seu parecer final.

1 – Identificação da Proposta de Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso

Título: Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população do Tocantins, Brasil
Coordenador do Projeto ou Professor Orientador do TCC:
Pesquisadores: Guilherme Nobre L. do Nascimento
Curso/Departamento/Faculdade: Curso de Enfermagem e Nutrição/Campus de Palmas/Universidade Federal do Tocantins

2 – Análise do Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso

Aprovado.

2.1 – Objetivos e Adequação metodológica (Verificar a exequibilidade da proposta, isto é, se existe clareza do objeto, compatibilidade entre os objetivos, a fundamentação teórica e a metodologia ou plano de ação, evidenciando consistência entre objetivos, procedimentos, ações de execução da pesquisa e capacidade do proponente, demonstrada por outros trabalhos similares.)

Proposta exequível.

2.2 – Avaliação do Questionário a ser aplicado e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Adequado.

2.3 – Revisão Bibliográfica

Adequado.

3 – Qualificação do Pesquisador/Orientador (Indicar os atributos do Pesquisador/Orientador, salientando a titulação e experiência compatível com a função de orientação; qualidade e regularidade da produção científico-tecnológica-artística, compatível com o projeto de pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso)

O pesquisador responsável possui formação compatível com o projeto de pesquisa.

4 – Parecer conclusivo, recomendações e/ou sugestões:

Projeto de pesquisa aprovado.

5 – Pendências: (Enumerar sucintamente as pendências a serem sanadas pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso)

Não se aplica.

6 – Parecer Consubstanciado

Aprovado: SIM

Pendências:

Não aprovado:

Aprovado e encaminhado para
à CONEP

7 – Dados do CEP-UFT

Nome Completo: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.		
Telefone(s): (63) 3232-8023	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
Local: Palmas/TO	Data: 21 de Setembro de 2012	Assinatura:
Assinatura do Coordenador do CEP:		Data da reunião: 21 de Setembro de 2012

Prof. Dr. Aparecido O. Bertolin
Presidente do Comitê de Ética
em Pesquisa CEP-UFT